International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-12; Dec, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.912.65

Factors associated with anxiety and depression in intensive care unit professionals: An integrative review

Fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de unidades de terapia intensiva: Uma revisão integrativa

Ana Emília Araújo de Oliveira[1], Sandyla Leite de Sousa[2], Joyce Helena Leão Queiroz[3], Romulo Ayres Dias Pinheiro[4], Isadora Luísa Borges Bringel[5], Julianne de Area Leão Pereira da Silva[6], Rômulo Soares Dias[7], Jamile Sales Rocha[8], Sarah Lima Fernandes Ribas[9], Gabriel Gardhel Costa Araujo[10]

[1]Enfermeira, Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde - UEPB
[2]Acadêmica de medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI
[3]Acadêmica de medicina, Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA
[4]Acadêmico de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI
[5]Acadêmica de Medicina, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC - PORTO)
[6]Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD UFMA
[7]Enfermeiro, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia-MG
[8]Acadêmica de Psicologia, Universidade Federal de Roraima - UFRR
[9]Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Distrito Federal - UDF
[10]Mestre em Educação Física - UFMA

Received: 11 Nov 2022,

Receive in revised form: 05 Dec 2022,

Accepted: 11 Dec 2022,

Available online: 31 Dec 2022

Keywords— ***Anxiety, Depression, Health Professionals, Intensive Care Unit.***

Palavras-chave— ***Ansiedade, Depressão, Profissionais de Saúde, Unidade de Terapia Intensiva.***

Abstract - *Intensive Care Units are units that provide intensive care to patients who need continuous observation, critically ill or hemodynamically unstable. Workers' mental health has been the target of stressors in this pandemic due to psychological overload, fatigue, exposure to large-scale deaths and significant losses, frustrations related to the quality of care, threats, aggression and increased risk of infection. Generalized Anxiety Disorder is characterized by excessive anxiety and worry about a variety of activities or events. In parallel, Depressive Disorder is characterized by severe or persistent sadness to the point of interfering with functioning and, often, decreasing interest or pleasure in the bearer's daily activities. This study is an integrative literature review (RIL) that is based on scientific findings with the objective of identifying and understanding problems, situations and vulnerabilities related to the population. The studies were published in the years 2020, 2021 and 2022, being the equivalent of 22.22% in the year 2020, 55.55% in the year 2021 and about 22.22% in the year 2022. Were respectively from Norway, Turkey, Brazil, Spain, United States of America, France, China and Italy, with France being the country with the highest prevalence in the study, presenting about 22.22% of the total percentage and the other countries containing only 11, 11%. Therefore, the contents of the research found*

referred to the factors associated with anxiety and depression in professionals in intensive care units: an integrative review.

Abstrata - *As Unidades de Terapia Intensiva são unidades que prestam assistência intensiva aos pacientes que necessitam de observação contínua, criticamente enfermos ou hemodinamicamente instáveis. A saúde mental dos trabalhadores tem sido alvo de estressores nessa pandemia devido à sobrecarga psicológica, fadiga, exposições a mortes em larga escala e perdas significativas, frustrações relacionadas à qualidade da assistência, ameaças, agressões e aumento do risco de infecção. O Transtorno de Ansiedade Generalizado é caracterizado por ansiedade e preocupação excessivas em relação a diversas atividades ou eventos. Em paralelo, o Transtorno Depressivo caracteriza-se por tristeza grave ou persistente ao ponto de interferir no funcionamento e, muitas vezes, diminuir o interesse ou o prazer nas atividades diárias do portador. Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) que baseia-se em achados científicos com o objetivo de identificar e compreender problemas, situações e vulnerabilidades relacionadas à população. Os estudos foram publicados nos anos de 2020, 2021 e 2022 sendo o equivalente de 22,22% no ano de 2020, 55,55% no ano de 2021 e cerca de 22,22% no ano de 2022. Diante disso, os trabalhos eram respectivamente dos países Noruega, Turquia, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, França, China e Itália, sendo a França o país com maior prevalência no estudo apresentando cerca de 22,22% da porcentagem total e os demais países contendo apenas 11, 11%. Diante disso, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre os fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa.*

I. INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva são unidades que prestam assistência intensiva aos pacientes que necessitam de observação contínua, criticamente enfermos ou hemodinamicamente instáveis, devendo ser compostas de recursos humanos, materiais e tecnologia avançada, capaz de poder prestar ao cliente um cuidado eficiente e de qualidade (PADILHA et al., 2010).

A pandemia pelo novo coronavírus (COVID -19) é um grave problema de saúde mundial, considerada, desde janeiro de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma emergência de saúde pública de interesse internacional, por se tratar de uma doença com alta taxa de transmissibilidade e morbidade (RASMUSSEN et al.,2020). A saúde mental dos trabalhadores tem sido alvo de estressores nessa pandemia devido à sobrecarga psicológica, fadiga, exposições a mortes em larga escala e perdas significativas, frustrações relacionadas à qualidade da assistência, ameaças, agressões e aumento do risco de infecção (PRADO et al.,2020).

Os profissionais de saúde estão mais expostos aos impactos de um cenário pandêmico, em função da maior demanda de trabalho, jornadas de trabalho mais longas, sofrimento psíquico, fadiga, estigmatização, violências, preocupações, estresse e outros fatores que afetam a saúde mental (GALLETTA,2021).

Na complexidade dos casos, os pacientes acometidos com a infecção causada pelo COVID-19, em sua maioria necessitam de uma assistência qualificada, pois o manejo da doença nas UTI´s é desafiador. É preciso reconhecer que os profissionais que estão na linha de frente nos atendimentos aos casos do COVID-19, têm um papel fundamental no combate à pandemia, não apenas pela sua capacidade técnica, mas por serem os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, assim, mais susceptível à infecção (BRASIL, 2020).

O Transtorno de Ansiedade Generalizado é caracterizado por ansiedade e preocupação excessivas em relação a diversas atividades ou eventos, presente na maioria dos dias por um período igual ou maior que 6 meses; A origem é desconhecida, porém, geralmente, coexiste com alcoolismo, transtorno depressivo maior ou transtorno do pânico. Em paralelo, o Transtorno Depressivo Maior caracteriza-se por tristeza grave ou persistente ao ponto de interferir no funcionamento e, muitas vezes, diminuir o interesse ou o prazer nas atividades diárias do portador (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al.,2014).

Entre os profissionais de saúde as demandas em saúde mental sempre foram um tabu, sendo consideradas anteriormente como impróprios para o ambiente hospitalar pela visão de que esses profissionais devem se voltar apenas para o trabalho, sendo impedidos de externalizar corretamente suas emoções e, por consequência, desenvolvendo quadros ansiosos e depressivos (BATISTA et al.,2012). A dificuldade para comunicação de emoções é ainda maior entre os profissionais das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), por conta do maior estado de fragilidade dos pacientes, gerando, além de tudo, culpa por possuir sentimento de tristeza e ansiedade enquanto o foco deveria ser a atenção ao indivíduo que necessita de cuidados intensivos (GOMES et al., 2013).

Por conta dos fatores supracitados, a ocorrência da COVID-19 ficou marcada como a "pandemia do medo", pois, a união dos fatores estressores relacionados a decisões tomadas no período juntamente com a implementação de quarentena, isolamento social e outras medidas de prevenção da propagação do vírus instauradas de forma súbita, além da falta de tratamento eficaz e a dificuldade na formulação da vacina afetaram diretamente na vida desses profissionais, não apenas profissional mas também gerando dificuldades no sono e relações interpessoais, o que tem relação com a vulnerabilidade psíquica (BARROS et al., 2020).

Por fim, essa pesquisa teve como objetivo analisar quais os fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de unidades de terapia intensiva.

II. METODOLOGIA

Esta análise trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Nesse âmbito, tal revisão foi desenvolvida em 5 etapas, sendo: detectar o problema em questão, pesquisa na literatura mais atual, avaliação dos dados alcançados, investigação dos dados e, por fim, a apresentação da revisão (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Diante disso, a busca de estudos respondeu às seguintes questões norteadoras desta análise: Quais foram os fatores associados que levaram os profissionais de unidades de terapia intensiva à ansiedade e depressão?

Diante disso, foi realizada uma revisão das bibliografias, dos periódicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados PUBMED. Os critérios de integração foram: artigos de estudos primários, nos idiomas inglês e português, pertencendo aos últimos cinco anos (2018-2022). Por conseguinte, os critérios de exclusão foram todos os estudos que não combinam dentro da temática com relação a ansiedade e depressão em profissionais de unidades de terapia intensiva e os estudos que não se caracterizam na questão norteadora desta pesquisa.

A busca de dados foi construída a partir de descritores controlados e os operadores booleanos "AND" para a eventualidade simultânea de problemas e "OR" para a ocorrência de um outro problema. Desse modo, os termos utilizados foram achados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através da junção dos seguintes descritores: Ansiedade, Depressão, Profissionais de Saúde e Unidade de Terapia Intensiva.

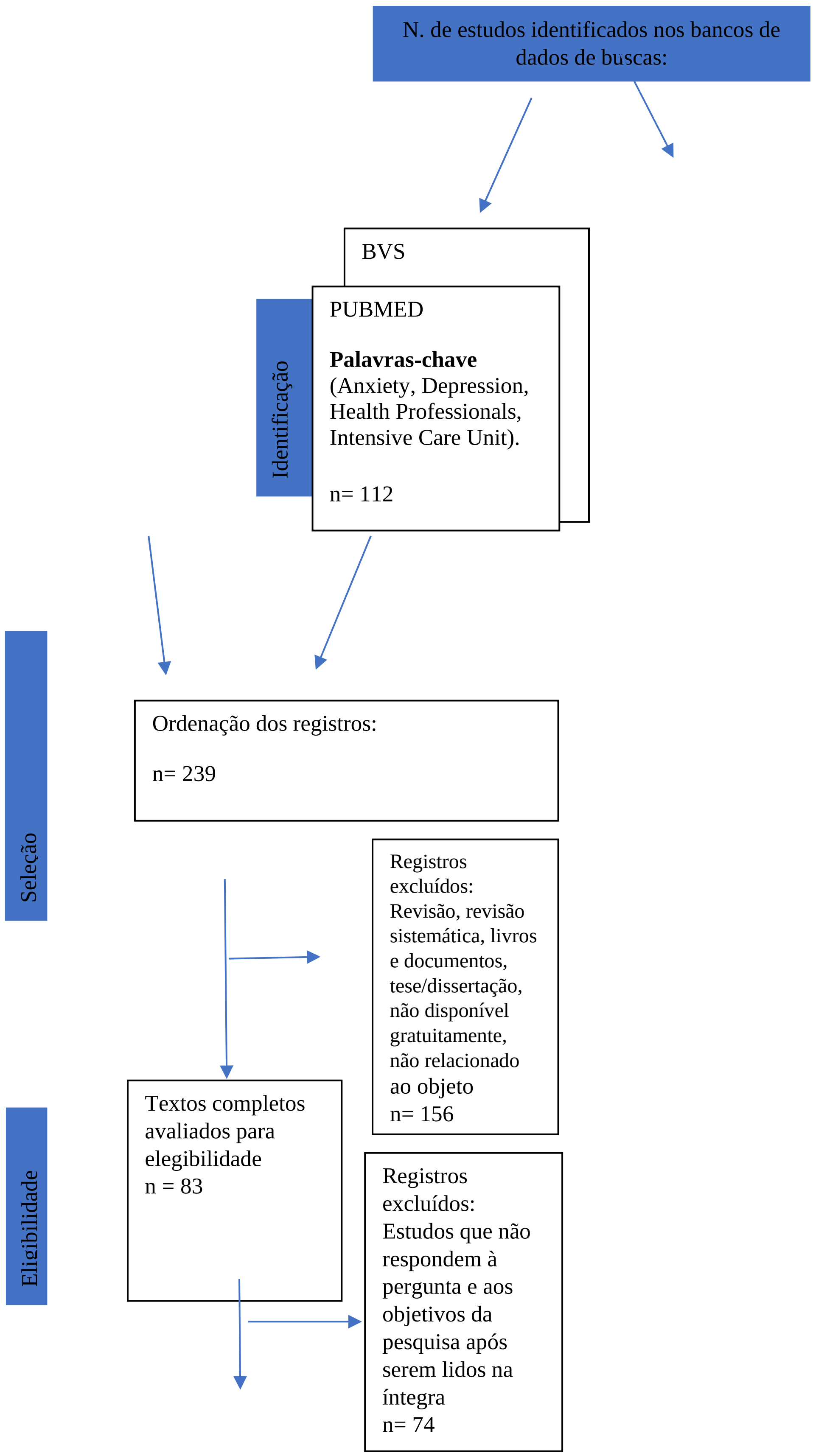
Em suma, a análise conciliou 239 estudos selecionados a uma verificação minuciosa, nisso, apenas 09 se designaram dentro dos critérios de inclusão. Portanto, os dados adquiridos foram apresentados em tabelas, examinados e interpretados de acordo com o objetivo do atual trabalho e tendo como norte aos próximos passos para a literatura indicada inicialmente. Logo, a figura 01 define o meio em que foi empregado para a obtenção dos artigos.

III. RESULTADOS

Nessa perspectiva, abaixo apresentam-se os resultados dessa pesquisa, dividido em duas tabelas, sendo a Tabela 01, de caracterização dos artigos, e a Tabela 02, de análise do exposto em cada um dos artigos. Dessa forma, a Tabela 01 apresenta 1 artigo na revista *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 1 na revista *Journal of Intensive Care Medicine*, 1 na Escola de Enfermagem Anna Nery, 1 na revista *John Wiley & Sons*, 1 na revista *BMC Medicine*, 1 na revista *Elsevier*, 1 na revista *Frontier in Public Heath*, 1 na *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine* e por fim mais 1 artigo na revista *Epidemiology and Psychiatric Sciences*

Desse modo, os estudos foram publicados nos anos de 2020, 2021 e 2022 sendo o equivalente de 22,22% no ano de 2020, 55,55% no ano de 2021 e cerca de 22,22% no ano de 2022. Diante disso, os trabalhos eram respectivamente dos países Noruega, Turquia, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, França, China e Itália, sendo a França o país com maior prevalência no estudo apresentando cerca de 22,22% da porcentagem total e os demais países contendo apenas 11, 11%. Dessa maneira, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre os fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. (Tab. 2)

TABELA 1:


N. de estudos identificados nos bancos de dados de buscas:
BVS
PUBMED
Palavras-chave (Anxiety, Depression, Health Professionals, Intensive Care Unit).
n= 112
Identificação
Seleção
Ordenação dos registros:
n= 239
Registros excluídos: Revisão, revisão sistemática, livros e documentos, tese/dissertação, não disponível gratuitamente, não relacionado ao objeto
n= 156
Elegibilidade
Textos completos avaliados para elegibilidade
n = 83
Registros excluídos: Estudos que não respondem à pergunta e aos objetivos da pesquisa após serem lidos na íntegra
n= 74

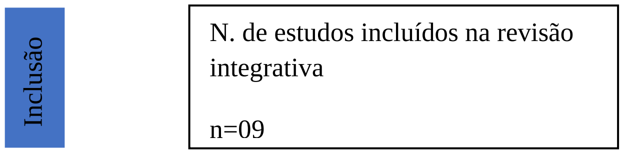


Fig.1. Fluxograma de seleção dos estudos primários, de acordo com a recomendação PRISMA. Campina Grande – PB, Brasil, 2022.

Fonte: autores, 2022.

Tabela 1: Caracterização dos artigos. Campina Grande - PB 2022 (n=9)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	BASE	ANO	PAÍS	REVISTA
1	Symptoms of Anxiety, Depression, and Post-Traumatic Stress Disorder in Health Care Personnel in Norwegian ICUs during the First Wave of the COVID-19 Pandemic, a Prospective, Observational Cross-Sectional Study	Stafseth et al.	BVS	2022	Noruega	I. International Journal of Environmental Research and Public Health
2	The Continuing Effect of COVID-19 Pandemic on Physical Well-Being and Mental Health of ICU Healthcare Workers in Turkey: A Single-Centre Cross-Sectional Later-Phase Study	Huseyin Duru	PUBMED	2021	Turquia	Journal of Intensive Care Medicine
3	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19	Ribeiro et al.	BVS	2022	Brasil	Escola de Enfermagem Anna Nery
4	Resilience and anxiety among intensive care unit professionals during the COVID-19 pandemic	Peñacoba et al.	PUBMED	2021	Espanha	John Wiley & Sons
5	Death Cafés for prevention of burnout in intensive care unit employees: study protocol for a randomized controlled trial (STOP THE BURN)	Bateman et al.	PUBMED	2020	Estados Unidos da América	BMC Medicine
6	Symptoms of Mental Health Disorders in Critical Care Physicians Facing the Second COVID-19 Wave A Cross-Sectional Study	Azoulay et al.	PUBMED	2021	França	Elsevier
7	Depressive and Anxiety Symptoms of Healthcare Workers in Intensive Care Unit Under the COVID-19 Epidemic: An Online Cross-Sectional Study in Chine	Peng et al.	PUBMED	2021	China	Frontier in Public Heath

8	Symptoms of Anxiety, Depression, and Peritraumatic Dissociation in Critical Care Clinicians Managing Patients with COVID-19 A Cross-Sectional Study	Azoulay et al.	PUBMED	2020	França	American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine
9	Psychological impact of COVID-19 pandemic on healthcare workers in a highly burdened area of north-east Italy	Lasalvia et al.	PUBMED	2021	Itália	Epidemiology and Psychiatric Sciences

Fonte: Autores, 2022

Tabela 2: Análise de conteúdo dos artigos. Campina Grande – PB 2022 (n=09).

N°	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
1	Pesquisar reações psicológicas, perturbação da vida social, esforço de trabalho e apoio em enfermeiros, médicos e líderes de UTI.	Os profissionais de saúde da UTI tem como fonte de apoio o diálogo entre colegas. Os líderes da COVID-ICU relataram uma pontuação média significativamente maior do que médicos e enfermeiros em termos de se esforçar para produzir no trabalho.
2	Avaliar o efeito da pandemia de COVID-19 no bem-estar físico e na saúde mental de profissionais de saúde da UTI.	A equipe da UTI tem o maior risco de desenvolver problemas de saúde mental (ou seja, ansiedade, depressão, insônia, sofrimento psicológico e sintomas de estresse pós-traumático) devido às condições de trabalho desafiadoras, juntamente com o medo de contrair o vírus e colocar em risco seus entes queridos, relatos de mortes entre colegas e perda de pacientes, apesar de seus esforços.
3	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	Alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os participantes, independentemente de estarem na linha de frente na pandemia ou não. A situação requer acolhimento às demandas da saúde mental.
4	Explorar a prevalência de sintomas associados ao transtorno de ansiedade (TAG), a relação entre os sintomas do TAG e a falta de resiliência dos profissionais e o desenvolvimento de suas habilidades.	Os profissionais da UTI desenvolveram sintomas compatíveis com um possível diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) devido à sua exposição a circunstâncias extremamente estressantes. No entanto, as habilidades de resiliência atuaram como fator de proteção.
5	Avaliar o impacto das intervenções de debriefing do Death Café no esgotamento em funcionários de saúde.	Com o COVID-19 limitando as interações sociais e sobrecarregando as UTIs em todo o mundo, a administração virtual do Death Café para médicos de UTI fornece uma estratégia inovadora para mitigar potencialmente o esgotamento nessa população vulnerável.
6	Determinar a prevalência e os fatores de risco para sintomas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e esgotamento grave entre os profissionais de saúde da UTI durante o segundo surto de COVID-19 na França.	A prevalência de sintomas de transtornos mentais é alta nos profissionais de saúde da UTI que gerenciam o segundo surto de COVID-19. Os níveis mais altos de gestão hospitalar precisam urgentemente fornecer apoio psicológico, grupos de apoio de pares e uma estrutura de comunicação que garanta o bem-estar dos profissionais de saúde.

7	Investigar o impacto psicológico do COVID-19 em profissionais de saúde de UTI na China.	O trabalho na UTI na linha de frente não foi associado a maior risco de sintomas depressivos e ansiosos durante o período de remissão da pandemia de COVID-19 na China. Ações como controlar o plantão noturno, garantir férias e aumentar a renda devem ser tomadas para aliviar o problema de saúde mental. Além disso, prestar muita atenção nos profissionais que trabalham a longo prazo em unidade de terapia intensiva
8	Avaliar a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e dissociação peritraumática em profissionais de saúde.	Os profissionais de saúde experimentam altos níveis de carga psicológica durante a pandemia de COVID-19. Hospitais, diretores de UTI e equipe de UTI devem elaborar estratégias para superar os determinantes modificáveis dos sintomas adversos da doença mental.
9	Avaliar a magnitude do sofrimento psicológico e fatores associados entre os funcionários do hospital durante a pandemia de COVID-19 em um grande hospital terciário localizado na Itália.	O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 na equipe de saúde que trabalha em uma área geográfica altamente sobrecarregada do nordeste da Itália é relevante e, em certa medida, maior do que o relatado na China. O estudo fornece bases sólidas para a elaboração e implementação de intervenções em psicologia e saúde ocupacional.

Fonte: Autores, 2022.

IV. DISCUSSÃO

Sendo assim, no estudo transversal empreendido por Stafseth et al. (2022) na Noruega, encontrou-se que os profissionais de saúde da UTI têm como fonte de apoio o diálogo entre colegas e passaram a manter mais contato por meio das mídias sociais, por outro lado, o medo e o isolamento social surgiram como preditores de sofrimento mental durante a primeira onda de covid-19. Quanto ao rastreio de sintomas de adoecimento mental, os profissionais mais jovens e com menos tempo de experiência apresentaram escores mais altos para sintomas de ansiedade e depressão. Já quanto à prevalência de sintomas de estresse pós-traumático, esta foi maior entre enfermeiros, seguindo dos coordenadores das UTIs e, por fim, pelos médicos. No entanto, o escore do grupo de enfermeiros não foi superior a 7,1%, o que revela ausência de preditor significativo de adoecimento.

Na Turquia o estudo de Huseyin Duru (2021), revelou que a equipe de profissionais da UTI tem maior risco de desenvolver problemas de saúde mental devido a condições de trabalho desafiadoras, já que 76,5% dos participantes apresentaram altas cargas de trabalho, em média 200 horas mensais, além de 96,1% deles apresentarem má qualidade de sono e índices de ansiedade e depressão em 51,0%. Os resultados da pesquisa citada, traçam uma associação entre mais horas trabalhadas e presença de ansiedade e depressão, ou seja, neste contexto a longa duração do trabalho é um preditor para o adoecimento. Por fim, também foram encontrados grau moderado de burnout em termos de exaustão mental e ausência de ideação suicida entre os analisados.

Diante dos resultados supracitados, o autor Huseyin Duru (2021), recomenda que o apoio prestado aos profissionais de saúde da UTI seja realizado por meio de intervenções imediatas, como fornecimento de suporte de saúde mental/emocional, programas de treinamento de resiliência, práticas e exercícios de mindfulness, delimitação de turnos e redução do tempo de trabalho. Tais medidas mostram-se essenciais para reduzir o estresse e prevenir o esgotamento físico e mental dos trabalhadores.

O estudo brasiliero de Ribeiro et al. (2022) realizado com profissionais de uma maternidade revelou alta prevalência de sintomas de ansiedade (58,3%) e depressão (29,6%) entre os participantes, independentemente de estarem na linha de frente na pandemia ou não. Também observou-se que os profissionais atuantes na emergência, clínica obstétrica e UTI materna foram os mais expostos ao risco de desenvolver depressão. O público em que os sintomas ansiosos mais prevaleceram foi em mulheres, com idade média de 40 anos e em técnicos em enfermagem. Já os sintomas depressivos foram mais acentuados nos profissionais que atuavam na linha de frente. Por fim, os autores alertam para a importância da manutenção e

fortalecimento das condições de saúde mental desta população.

Um estudo espanhol realizado com 448 profissionais da saúde observou-se também que os profissionais da UTI desenvolveram sintomas compatíveis com um possível diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) devido à sua exposição a circunstâncias extremamente estressantes. O público mais afetado por sintomas de TAG foram mulheres, auxiliares de enfermagem, estagiários, funcionários que trabalham em regime de rodízio e que atenderam mais de vinte pacientes com covid. Os autores defendem que as instituições devem oferecer atendimento psicológico, grupos de apoio e uma estrutura de comunicação que garanta o bem-estar dos profissionais em momentos de emergência e crise (PEÑACOBA et al., 2012).

O ensaio clínico randomizado estadunidense conduzido por Bateman et al. (2020), consistia na administração virtual do Death Café para médicos e demais profissionais como enfermeiros, farmacêuticos e terapeutas que trabalham de UTI, nestes encontros facilitados por um terapeuta ocorreram discussões informais acerca da morte, do morrer, das perdas, luto e doença. As sessões quinzenais permitem a reflexão e elaboração dos eventos angustiantes que os profissionais presenciam, bem como favorecem a comunicação entre os funcionários fora do local de trabalho. Deste modo, essa estratégia revelou-se inovadora e com potencial para mitigar o esgotamento nessa população vulnerável.

Observou-se, a partir de um estudo transversal desenvolvido na França com 1.203 profissionais de saúde, a alta prevalência de sintomas de transtorno mentais nos profissionais da UTI que gerenciam o segundo surto de COVID-19, dentre eles, sintomas de ansiedade (60,0%), depressão (36,1%), transtorno de estresse pós traumático (28,4%) e burnout (45,1%). Além disso, a insônia também apareceu com significativa prevalência entre os participantes, com 37,9%. Os autores destacam como importante componente para a saúde laboral dos colaboradores em saúde uma boa comunicação hierárquica e em equipe (AZOULAY et al., 2021).

Quanto à sugestão de melhorias das condições laborativas que impactam aspectos da saúde mental dos colaboradores em saúde, um estudo transversal chinês notabiliza que ações como controlar o plantão noturno, garantir férias e aumentar a renda tem potencial para aliviar os problemas de adoecimento mental porque melhoram de forma geral as condições e jornadas de trabalho. Assim como em Peñacoba et al. (2012) e Ribeiro et al. (2022) no estudo dirigido por Peng et al. (2021) o sexo feminino aparece como mais suscetível a desenvolver sintomas ansiosos e depressivos, bem como, colaboram com isto, o tempo de trabalho na UTI superior a 5 anos e o plantão noturno.

Os resultados encontrados por Azoulay et al. (2020) e Lasalvia et al. (2021) evidenciam o mesmo das demais pesquisas supracitadas, os profissionais de saúde experimentam altos níveis de carga psicológica durante a pandemia de COVID-19, o que nos direciona para importantes recomendações a fim de minimizar danos e sofrimentos dos trabalhadores envolvidos. Segundo Lasalvia et al. (2021), após a realização de uma pesquisa com 2.195 profissionais de saúde em uma área altamente sobrecarregada por casos de covid-19 no nordeste da Itália, os resultados obtidos fornecem bases sólidas para a elaboração e implementação de políticas e intervenções em psicologia e saúde ocupacional.

Para os autores, Lasalvia et al. (2021), é fundamental que os sistemas de saúde de todo o mundo adotem medidas que garantam o bem estar psicológico de seus colaboradores, através, por exemplo, do monitoramento ativo de suas reações e desempenho, avaliação de riscos ocupacionais em tempos de crise, capacitação dos profissionais para respostas resilientes e planejadas através de protocolos validados, e, intervenções com novas terapias como mindfulness e terapia de relaxamento.

V. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa possibilitou a busca de evidência científica acerca dos fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de Unidades de Terapia Intensiva. Os profissionais de saúde experimentam altos níveis de carga psicológica na UTI e que durante a pandemia da COVID-19, ficou mais evidente, através da sobrecarga de trabalho diante do aumento da demanda do serviço. Diante desses fatores que desencadeiam a ansiedade e depressão, os profissionais ainda convivem com o medo de contrair o vírus e colocar em riscos os seus familiares.

Nos estudos, foram encontradas algumas limitações, especialmente quanto ao controle e comparação dos marcadores e sintomas de adoecimento mental, nos mesmos indivíduos participantes em momentos distintos, como por exemplo, em período anterior, durante e após a pandemia do COVID-19. No entanto, é preciso reconhecer que os estudos selecionados são relevantes e notabilizam dados importantes e alarmantes quanto aos aspectos da saúde mental dos profissionais de saúde durante o período pandêmico, além do que, sugerem melhorias notáveis e possíveis para garantir o bem-estar e saúde dos mesmos. Diante do exposto, é importante a elaboração e implementação de intervenções em psicologia e saúde

ocupacional, a fim de minimizar o estresse e prevenir o esgotamento físico e mental dos trabalhadores. Nesse sentido, para futuras pesquisas sugerimos também, estudos abordando o perfil epidemiológico dos profissionais de saúde que estão atuando nas Unidades de Terapia Intensiva, a fim de conhecer o perfil desses profissionais.

REFERÊNCIAS

[1] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

[2] AZOULAY, Elie et al. Symptoms of anxiety, depression, and peritraumatic dissociation in critical care clinicians managing patients with COVID-19. A cross-sectional study. **American journal of respiratory and critical care medicine**, v. 202, n. 10, p. 1388-1398, 2020.

[3] AZOULAY, Elie et al. Symptoms of mental health disorders in critical care physicians facing the second COVID-19 wave: a cross-sectional study. **Chest**, v. 160, n. 3, p. 944-955, 2021.

[4] BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

[5] BATEMAN, Marjorie E. et al. Death Cafés for prevention of burnout in intensive care unit employees: study protocol for a randomized controlled trial (STOPTHEBURN). **Trials**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2020.

[6] BATISTA, Fernanda Cristina Neidert; DA MAIA PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber. Aspectos emocionais de depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida nos profissionais da unidade de terapia intensiva de um hospital do interior de Santa Catarina. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 188-202, 2012.

[7] BRASIL. Ministério da Saúde. COVID19 - Painel Coronavírus Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. https://covid.saude.gov.br

[8] DURU, Huseyin. The continuing effect of COVID-19 pandemic on physical well-being and mental health of ICU healthcare workers in Turkey: a single-centre cross-sectional later-phase study. **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 37, n. 9, p. 1206-1214, 2022.

[9] GALLETTA, Maura et al. Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health. **Frontiers in Public Health**, p. 643, 2021.

[10] GOMES, Rosemeire Kuchiniski; OLIVEIRA, Vera Barros de. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia**, v. 63, n. 138, p. 23-33, 2013.

[11] LASALVIA, Antonio et al. Psychological impact of COVID-19 pandemic on healthcare workers in a highly burdened area of north-east Italy. **Epidemiology and psychiatric sciences**, v. 30, 2021.

[12] PADILHA, Katia Grillo et al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2010.

[13] PEÑACOBA, Cecilia et al. Resilience and anxiety among intensive care unit professionals during the COVID-19 pandemic. **Nursing in Critical Care**, v. 26, n. 6, p. 501-509, 2021.

[14] PENG, Xiaofan et al. Depressive and anxiety symptoms of healthcare workers in intensive care unit under the COVID-19 epidemic: an online cross-sectional study in China. **Frontiers in public health**, v. 9, p. 603273, 2021.

[15] PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

[16] RASMUSSEN, Sonja A. et al. Enfermedad por coronavirus 2019 (COVID-19) y embarazo: lo que los obstetras deben saber. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 222, n. 5, p. 415-426, 2020.

[17] RIBEIRO, Camila Lima et al. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

[18] SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.